

REINECKEN, Marcio. *Você está aqui ou não está em lugar nenhum*. Curitiba: Editora Independente, 2008. 96 p.

Você está aqui ou não está em lugar nenhum. livro de estréia de Marcio Reinecken, reúne 13 contos instigantes, os quais permitem fácil comunicação com o jovem leitor, por se desenvolverem sob enredos simples e tratarem de assuntos cotidianos. Sua arquitetura termina por envolver o leitor na ação narrativa, a ponto de, em determinados momentos, questionarmos se o narrador fala sobre um personagem ou sobre ele (narrador personagem) ou sobre/com o próprio leitor.

A supervelocidade do mundo está presente nessa coletânea, havendo uma espécie de pressa nos relatos dos fatos, na necessidade de tomar decisões, na impossibilidade de adiar as respostas para as coisas da vida e, principalmente, determinada incerteza em torno do futuro. A linguagem simples com o predomínio de períodos curtos reponsabiliza-se por tornar os contos bastante rápidos, por exemplo, na seguinte passagem “Sua cabeça dói, ou você não tem cabeça. Do lado de fora os sons cotidianos continuam a toda, ou são engolidos por um silêncio súbito” (p. 9). Ou ainda “E pensa que deveria saber ao menos um pouco mais sobre esse universo [...]. Mas não sabe” (Id. Ibid.).

Por outro lado, essas mesmas frases curtas exigem uma participação ativa do leitor, já que há muitos implícitos em suas entrelinhas, os quais precisam ser decifrados, fator, aliás, que confere valor literário aos textos de Reinecken. Além disso, muito mais do que pelos enredos, mas sobretudo pela construção das personagens e pela linguagem, os treze contos parecem dialogar entre si.

Um aspecto a ser posto em realce é o fato de o escritor ter publicado *Você está aqui ou não está em lugar nenhum* aos 35 anos e, assim como ele, mais de uma vez a (s) personagem(ens) dos contos se apresenta (m) com 35 anos, relatando dúvidas e inquietudes típicas de um adulto dessa idade. Embora a coincidência etária entre autor e personagem não aconteça em todos os 13 contos, é bastante significativa no conjunto da obra literária, permitindo a suposição de um alterego.

O primeiro conto, cujo título é o mesmo do livro, constitui-se por paralelismos que criam a relação narrador/personagem/leitor, como a seguir: “Você está sentado no sofá da sala” (p.11); “Você está na cama e acabou de acordar”(p.15); “Você está parado no meio de um quarto

bagunçado ou não está em lugar nenhum” (p.16); “Você está sentado na mesa de bar ou está perdido no meio do deserto” (Id. Ibid.). Repetições que promovem a interação, principalmente, do narrador com o leitor, assim como eventuais lacunas apresentadas pela narrativa em destaque e pelos demais contos revelam-se intencionais. Para o autor, a vida mesma é repetitiva e as lacunas do texto contribuem para mostrar as impossibilidades de concluirmos assuntos cotidianos, de fecharmos todas as portas que abrimos em nosso dia-a-dia.

Quanto ao escritor, Marcio Reinecken é jornalista e trabalha na *Gazeta do Povo* há oito anos. Deixou Pelotas (RS), sua cidade natal, em 1994, com o sonho de se tornar escritor e publicar um livro. Fixou residência em Curitiba, decidindo trilhar as veredas jornalísticas a fim de aprimorar a escrita e armazenar experiências de vida. Neste livro inaugural, Reinecken foca energia em busca da elaboração de uma linguagem apropriada ao conteúdo sobre o qual reflete: as inquietações do humano em meio ao mundo em permanente mutação e turbulência. Assim, privilegia o modo como narrar sobre aquilo a contar.

Luciane Figueiredo Pokulat

Mestre em Literatura pelo PPGL/URI-FW.

Professora de Língua Portuguesa e Literatura no CAFW/UFSM.